

# SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES

1.º TRIM. 2021



BANCO DE  
PORTUGAL  
EUROSISTEMA

Lisboa, 2021 • [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)

Redigido com informação disponível até 16 de junho de 2021.

**Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes** • Banco de Portugal Rua Castilho, 24 | 1250-069 Lisboa • [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt) • Edição Departamento de Estabilidade Financeira • Design Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

# Sistema bancário português | 1.º trim. 2021

## Estrutura de balanço

No 1.º trimestre de 2021, o ativo total do setor bancário português aumentou 2,8%. Esta evolução resultou principalmente do aumento de 33,2% das disponibilidades em bancos centrais (contributo de +2,6 pp).

O rácio de transformação diminuiu 1,2 pp, para 83,6%, refletindo um aumento dos depósitos de clientes (2,1%) superior ao dos empréstimos a clientes (0,7%). O peso do financiamento obtido junto de bancos centrais aumentou 1,2 pp, passando a representar 9,0% do ativo.

O rácio de cobertura de liquidez (LCR) aumentou 20,0 pp, para 265,9%. Para este efeito contribuiu, em sentido positivo (+24,6 pp), o aumento dos ativos de elevada liquidez (numerador) e, em sentido contrário (-4,6 pp), o aumento das saídas de liquidez, líquidas de entradas (denominador).

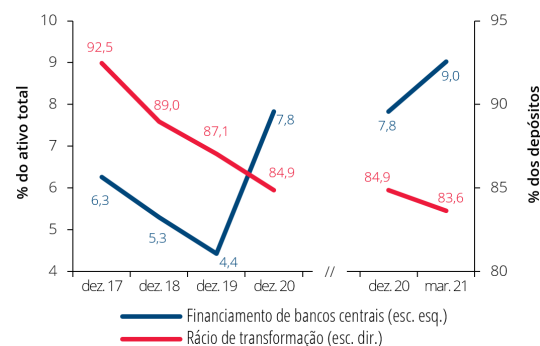
## Qualidade dos ativos

No 1.º trimestre, o rácio de empréstimos não produtivos bruto (NPL) diminuiu 0,3 pp, para 4,6%, refletindo a diminuição dos NPL (-2,7%) e o aumento dos empréstimos incluídos no denominador (3,9%). O rácio de NPL líquido de imparidades situou-se em 2,0% (-0,2 pp).

O rácio de NPL bruto das SNF diminuiu 0,5 pp, para 9,2%, devido sobretudo à diminuição do numerador (NPL). Nos particulares, o rácio de NPL manteve-se em 3,4%, observando-se um aumento de 0,2 pp no consumo e outros fins, para 8,7%, e uma diminuição de 0,1 pp no segmento de habitação, para 1,9%.

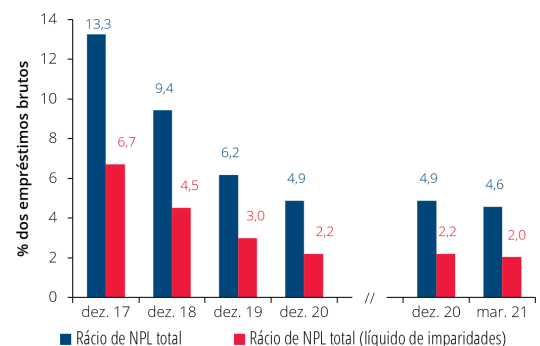
O rácio de cobertura dos NPL por imparidades aumentou 0,5 pp, para 55,5%. Esta evolução deveu-se à diminuição dos NPL no segmento das SNF, compensada por uma redução relativamente menor das imparidades acumuladas. Nos particulares, o rácio de cobertura manteve-se em 50,2%, observando-se uma diminuição de 1,2 pp no consumo e outros fins, para 64,9%, e um ligeiro aumento de 0,1 pp no segmento da habitação, para 30,7%.

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



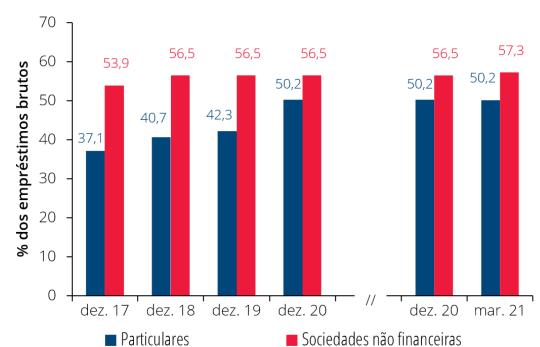
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

### Rendibilidade

No 1.º trimestre de 2021, a rendibilidade do ativo (ROA) e a rendibilidade do capital próprio (ROE) aumentaram face ao 1.º trimestre de 2020, situando-se em 0,4% (+0,2 pp) e 4,7% (+2,2 pp), respetivamente.

Relativamente ao aumento do ROA é de destacar o contributo positivo dos resultados de operações financeiras (+0,3 pp). O custo do risco de crédito diminuiu 0,14 pp, situando-se em 0,54%, invertendo a tendência de aumento observada em 2020.

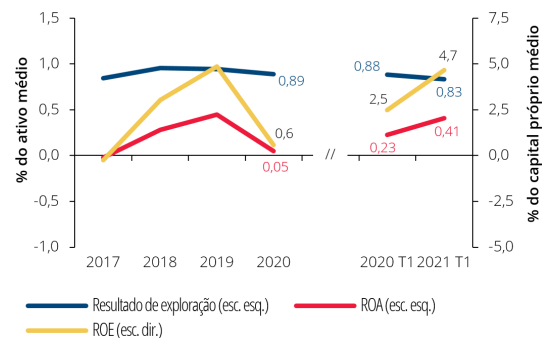
O rácio *cost-to-income* diminuiu 6,1 pp face ao período homólogo, situando-se em 52,7%, beneficiando de contributos idênticos da redução dos custos operacionais e do aumento do produto bancário.

### Solvabilidade

No 1.º trimestre de 2021, o rácio de fundos próprios totais diminuiu 0,3 pp, para 17,7%, sendo de destacar a redução dos fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1). O rácio de fundos próprios principais de nível 1 (CET 1) diminuiu 0,1 pp, situando-se em 15,2%. A diminuição de ambos os rácios de fundos próprios decorre também do aumento de 0,6% dos ativos ponderados pelo risco.

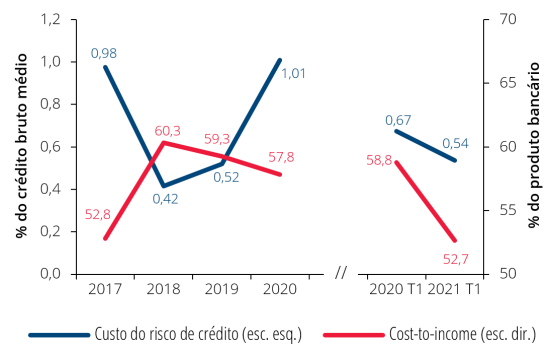
O rácio de alavancagem diminuiu 0,3 pp face ao trimestre anterior, para 7,4%. Este nível situa-se significativamente acima do mínimo de referência definido pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia (3%), que se tornou um requisito de cumprimento obrigatório a partir da data de início de aplicação do novo CRR (28 de junho de 2021).

**Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração**



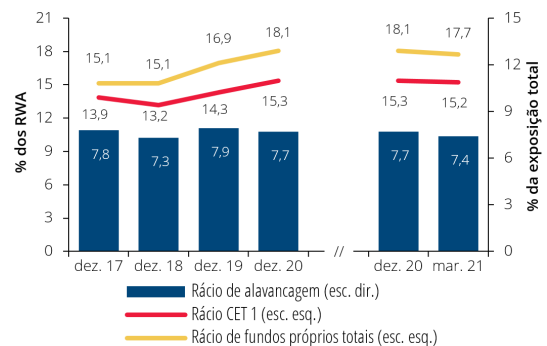
Fonte: Banco de Portugal.

**Gráfico 5 • Rácios *cost-to-income* e custo do risco de crédito**



Fonte: Banco de Portugal.

**Gráfico 6 • Rácios de fundos próprios e rácio de alavancagem**



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: RWA é a sigla em língua inglesa para ativos ponderados pelo risco. A exposição total inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais.

## Quadro 1 • Indicadores do sistema bancário português<sup>(a)</sup>

	Notas	Unidade	dez. 16	dez. 17	dez. 18	dez. 19	mar. 20	dez. 20	mar. 21
<b>Ativo</b>									
Empréstimos a clientes (líquidos de imparidades)	(1)	%	60,7	60,6	59,7	59,6	59,1	57,6	56,4
Títulos de dívida (líquidos de imparidades)	(1)	%	18,5	19,2	21,4	22,0	22,3	22,3	21,7
Títulos de dívida pública portuguesa (valor bruto)	(2)	%	7,6	8,3	8,8	8,0	8,0	8,0	7,2
Ativo total		10 <sup>9</sup> €	386,2	381,3	384,7	390,5	395,0	412,4	424,0
Ativo total / PIB (nominal)		%	207,1	194,6	187,5	182,5	184,8	203,7	211,5
<b>Liquidez e financiamento</b>									
Financiamento de Bancos Centrais	(1)	%	6,4	6,3	5,3	4,4	5,0	7,8	9,0
Financiamento interbancário (líquido de ativos interbancários)	(1)	%	5,5	5,6	6,1	6,0	5,4	4,2	3,9
Depósitos de clientes	(1)	%	63,6	65,5	67,1	68,4	68,4	67,9	67,4
Responsabilidades representadas por títulos	(1)	%	6,1	4,8	4,2	4,1	3,8	3,6	3,5
Capital próprio	(1)	%	7,7	9,5	9,1	9,3	9,1	8,7	8,6
Rácio de transformação (LTD)	(3)	%	95,5	92,5	89,0	87,1	86,4	84,9	83,6
Ativos de elevada liquidez	(4)	%	11,3	14,8	17,1	19,6	19,6	23,1	24,6
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	(5)	%	150,8	173,5	196,4	218,5	225,9	245,9	265,9
<b>Qualidade de ativos</b>									
Empréstimos não produtivos (valor bruto)		10 <sup>6</sup> €	46 361	37 001	25 852	17 199	16 705	14 419	14 033
Empréstimos não produtivos (líquido de imparidades)		10 <sup>6</sup> €	25 364	18 728	12 420	8 347	8 141	6 493	6 245
Rácio de NPL - Total	(6)	%	17,2	13,3	9,4	6,2	6,0	4,9	4,6
Rácio de NPL - Particulares	(6)	%	8,7	7,1	5,1	3,7	3,7	3,4	3,4
Rácio de NPL - Sociedades não financeiras	(6)	%	29,5	25,2	18,5	12,3	11,9	9,7	9,2
Rácio de NPL líquido de imparidades - Total	(7)	%	9,4	6,7	4,5	3,0	2,9	2,2	2,0
Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total	(8)	%	45,3	49,4	52,0	51,5	51,3	55,0	55,5
Rácio de cobertura - Particulares	(8)	%	35,4	37,1	40,7	42,3	43,3	50,2	50,2
Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras	(8)	%	48,9	53,9	56,5	56,5	56,3	56,5	57,3
<b>Rendibilidade <sup>(b)</sup></b>									
Rendibilidade do Ativo (ROA)	(9)	%	-0,31	-0,02	0,28	0,45	0,23	0,05	0,41
Resultado de exploração	(10)	%	0,75	0,85	0,95	0,95	0,88	0,89	0,83
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	(11)	%	-3,9	-0,2	3,0	4,9	2,5	0,6	4,7
Resultado Líquido		10 <sup>6</sup> €	-1 244	-88	1 079	1 760	891	205	1 698
Cost-to-Income	(12)	%	59,4	52,8	60,3	59,3	58,8	57,8	52,7
Custo do risco de crédito	(13)	%	1,79	0,98	0,42	0,52	0,67	1,01	0,54
<b>Solvabilidade</b>									
Fundos próprios principais de nível 1 (CET 1)	(14)	%	11,4	13,9	13,2	14,3	14,1	15,3	15,2
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1)	(14)	%	0,3	0,6	0,8	1,1	1,1	1,2	1,0
Fundos próprios de nível 2 (Tier 2)	(14)	%	0,6	0,7	1,2	1,5	1,4	1,5	1,5
Rácio de alavancagem	(15)	%	6,6	7,8	7,3	7,9	7,8	7,7	7,4
Ponderador médio de risco	(16)	%	58,9	56,0	54,4	53,3	53,1	48,6	47,4

### Notas:

- (a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística em base consolidada das instituições de crédito e empresas de investimento, reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão.
- (b) Os indicadores de rentabilidade são calculados com os fluxos acumulados desde janeiro até ao período de referência anualizados.
- (1) Em percentagem do ativo total.
- (2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.
- (3) Rácio entre os empréstimos (líquidos) e os depósitos de clientes.
- (4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.
- (5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.
- (6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos não produtivos e o valor total bruto dos empréstimos.
- (7) Rácio entre o valor dos empréstimos não produtivos líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.
- (8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos não produtivos e o valor bruto dos mesmos.
- (9) Resultado líquido em percentagem do ativo médio.
- (10) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.
- (11) Resultado líquido em percentagem do capital próprio médio.
- (12) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.
- (13) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.
- (14) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.
- (15) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016, corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais, podendo excluir exposições a bancos centrais mediante autorização da autoridade de supervisão).
- (16) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.